

## **I Seminário UFRJ contra Assédio e Discriminação**

### Fala na mesa de abertura

A Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ parabeniza pela organização do I Seminário UFRJ contra Assédio e Discriminação.

Para contextualizar a importância desse evento e de outras ações que promovam o debate dessa temática na UFRJ, quero iniciar minha fala reportando a audiência pública na Comissão de Infraestrutura (CI), ocorrida nesta terça-feira (27), quando a Ministra do meio ambiente, Marina Silva (mulher preta), foi agredida verbalmente, com falas que retratam misoginia e machismo. Enquanto um dos senadores disse a ela que: “a mulher merece respeito, a ministra não”, o outro falou para a ministra “se pôr no seu lugar”, após Marina dizer que não é uma mulher submissa.

O Assédio Moral e a discriminação são desafios enfrentados nos ambientes profissionais do Brasil, entre os quais inclui-se a UFRJ. Em pesquisa realizada no Painel Resolveu da CGU, no período entre 27/05/2024 a 27/05/2025, foram identificadas 5.382 manifestações com o assunto “assédio moral”, 1.019 com o assunto “assédio sexual” e 817 registros de demandas sobre discriminação, nas Instituições Federais. Na UFRJ, o assédio moral encontra-se no topo da lista de assuntos com maior número de manifestações respondidas - foram 166 registros, Assédio sexual (55) e Discriminação (34).

A maioria das demandantes são mulheres. Em análise do percentual das manifestantes por cor e raça, observamos que grande parte não se autoidentifica (76,81%). Entre as que se identificaram, predominaram as mulheres pardas ou pretas. Ressaltamos que a interseccionalidade, conceito que considera a interconexão entre diferentes formas de discriminação, é crucial para entender o assédio moral, pois revela como a combinação de fatores como raça, gênero, classe e orientação sexual pode intensificar o impacto e a gravidade do assédio, em razão da herança cultural permeada por valores machistas, misóginos, racistas e escravocratas desta sociedade.

Preocupada com essas questões, a UFRJ se mantém em movimento contínuo, com o envolvimento de diversos setores e grupos.

O CONSUNI da UFRJ já está analisando uma Política e Resolução para o enfrentamento do assédio moral e sexual e da discriminação. A proposta foi iniciada pelo Grupo de Trabalho Direitos Humanos e Enfrentamento de Violências, nomeado pela Portaria nº 6263/2021.

Foi lançada, no dia 02 de maio de 2025, a “Cartilha de boas práticas de combate ao assédio moral e sexual e à discriminação na UFRJ”, elaborada pela Comissão de Ética da UFRJ (CEt) Divisão Administrativa das Comissões (DAC/Corin) e Divisão de Atenção às Relações de Trabalho (Dart/PR-4), como parte do compromisso contínuo da UFRJ em garantir um ambiente respeitoso e inclusivo para todas as pessoas trabalhadoras e estudantes.

A Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher iniciou, em outubro de 2024, o Mapeamento de Iniciativas Contra Violações de Direitos e Violências UFRJ, com objetivo de identificar projetos, grupos, coletivos ou comissões que atuam no enfrentamento de assédio,

discriminação e outras violações de direitos dentro da comunidade universitária, reforçando o compromisso das instituições com a justiça e equidade.

A fim de prevenir, combater e mitigar essas práticas no ambiente universitário, realizou, em novembro de 2024, um evento para debater as possibilidades e desafios de implementação e monitoramento de Política Pública, à luz do Decreto 12.122/2024. Essa é uma medida essencial para garantir ambientes de trabalho e estudo mais seguros e inclusivos, promovendo a dignidade, a igualdade e os Direitos Humanos no ambiente universitário.

Lembramos que, desde o dia 24/03 do ano corrente, foi iniciada a fase de coleta de informações para pesquisa intitulada “Assédio moral e outras violências laborais na UFRJ”, voltada para os servidores técnicos e docentes. Executada com apoio da Divisão de Atenção às Relações de Trabalho (DART/CDDP/PR4), a iniciativa tem a coordenação da profa. Dra. Alzira Guarany, da Escola de Serviço Social/UFRJ. Não deixem de participar!

Convidamos estudantes, servidores, profissionais contratados ou terceirizados, pacientes e todas as pessoas que convivem no ambiente universitário, a participarem juntos na construção de ambientes mais justos e acolhedores, protegendo pessoas de práticas abusivas e promovendo a igualdade de oportunidades, independentemente de gênero, raça, orientação sexual ou qualquer outra característica pessoal; fortalecendo, assim, a promoção da democracia, dos direitos sociais e da dignidade humana na UFRJ.

A Ouvidoria parabeniza a todas as pessoas da UFRJ engajadas nessa luta e se coloca à disposição da comunidade para acolhimento, escuta e orientação pelo e-mail [secouvidoria@reitoria.ufrj.br](mailto:secouvidoria@reitoria.ufrj.br) e no recebimento e tratamento de denúncias pela Plataforma Fala.BR.

Que a cultura de paz seja nossa meta!

Que tenhamos uma manhã profícua com excelentes reflexões e debates.